

CÂNCER DE BEXIGA

INCIDÊNCIA É MAIOR NOS MAIS VELHOS, MAS SINAIS EXIGEM CUIDADO EM QUALQUER IDADE.

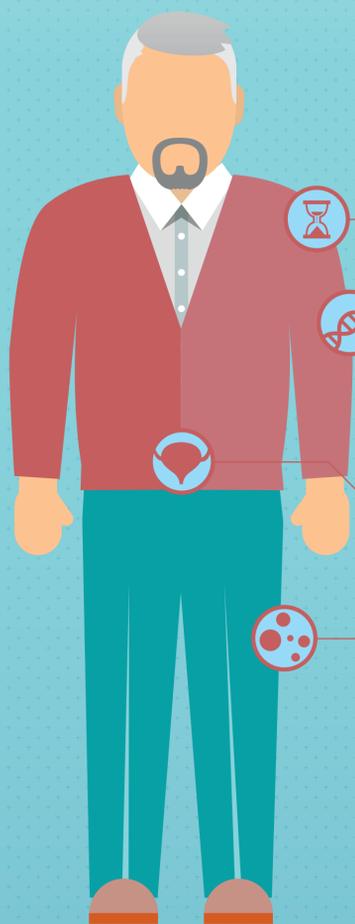
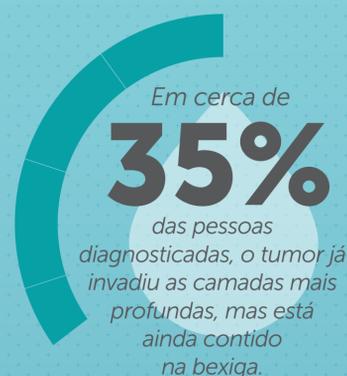
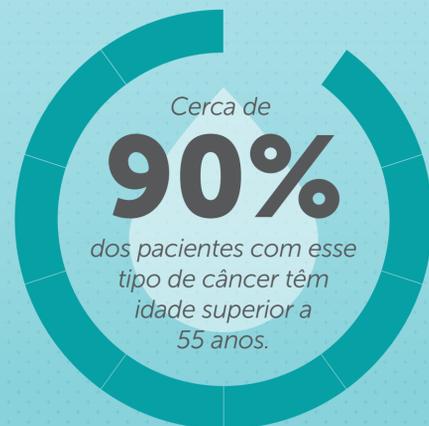
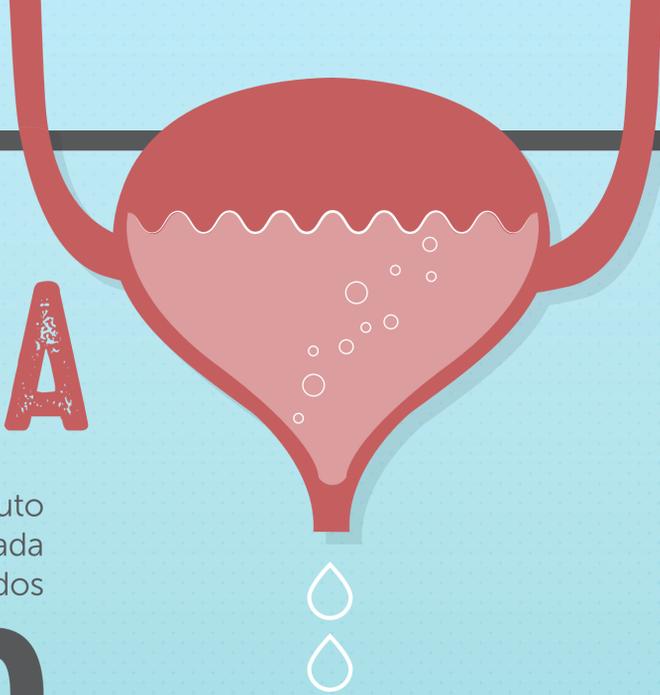
A estimativa do INCA – Instituto Nacional de Câncer – é que a cada ano no Brasil serão diagnosticados

9.480

novos casos de câncer de bexiga

6.690
EM HOMENS

2.790
EM MULHERES



73 anos é a média de idade no momento do diagnóstico.

PESSOAS BRANCAS têm risco dobrado de desenvolver câncer de bexiga.

Na maioria dos demais casos, **O CÂNCER DISSEMINOU-SE PARA TECIDOS OU LINFONODOS** próximos da bexiga.

CERCA DE 4% DOS CASOS, o tumor disseminou-se para locais distantes.

OS PROCEDIMENTOS

O principal recurso terapêutico é a cirurgia, e ela pode ser de três tipos:



1- Quando o tumor é superficial e **pode ser retirado por via endoscópica** (ressecção transuretral endoscópica).



2- Quando a profundidade e localização do tumor **exigem que seja retirada uma parte da bexiga** (cistectomia parcial).



3- Quando é necessária a **remoção completa da bexiga, seguida da construção de um novo reservatório para a urina**, utilizando um segmento das alças intestinais (cistectomia radical).

PÓS-OPERATÓRIO

“Depois da cirurgia, o paciente pode necessitar de:

Quimioterapia

para combater células cancerosas, que por acaso tenham se soltado e possam dar origem a metástases.

Radioterapia,

associada ou não à quimioterapia, fica reservada para casos específicos da doença”, detalha Dr. Alexandre Pompeo, urologista do HCor.